

O JORNAL DE AMARANTE

ESPECIAL RÉVEILLON

CABO VERDE
Ilha do Sal + Boavista

Preço por pessoa em quarto duplo desde:
€ 1.643
Taxes Incluídas

Partida de Lisboa 25 Dez. 08
1 noite no Sal + 6 noites na Boavista | **Tudo Incluído**
ClubHotel Riu Garopa + ClubHotel Riu Karamboa | 5 estrelas
Inclui: taxas de aeroporto, segurança e combustível (€ 315) + transfers + Seguro Multiviagens

MADEIRA

Preço por pessoa em quarto duplo desde:
€ 490
Taxes Incluídas

Partidas de Lisboa a 26 a 30 Dez. 08
4 noites | APA
Hotel Dom Pedro | 4 estrelas
Inclui: taxas de aeroporto, segurança e combustível (€ 89,63) + transfers + Seguro Multiviagens

Exclui: Despesa de reserva (€29 por processo e não por pessoa) + suplementos; lugares limitados; taxas sujeitas a alteração; sujeito às nossas condições gerais. CONSULTE-NOS.
Av. Aliados, 207 - 4000-067 PORTO
E-mail: aliados@abreu.pt - Tel: 222 043 520 - Fax: 222 043 690
ABERTO À HORA DE ALMOÇO



PORTO PAGO DIRECTOR: RUI FEIO

Quinta-feira, 27 de Novembro 2008 | Nº1488 | Ano 29 | euros 0.70

Encontro solidário



Os antigos alunos do Colégio de São Gonçalo juntaram-se na Quinta das Fontainhas com o objectivo de oferecerem um cabaz de Natal às famílias carenciadas de Amarante. No jantar que reuniu antigos colegas, alguns deles agora professores também no Colégio de S. Gonçalo, houve tempo para uma actuação da Tuna Académica da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras. Alexandra Matias, uma das responsáveis por esta iniciativa, salienta que os antigos alunos sentem uma enorme felicidade só de pensarem que poderão estar a contribuir para um Natal mais feliz de quem não tem possibilidades financeiras. Uma iniciativa louvável, cujos pormenores lhe damos conta na Página 3.

Banda Musical de Amarante festeja 154 anos

Página 2

Amarante F.C. dá sinais de retoma ao vencer fora

Páginas 11

ELECTRODOMÉSTICOS - MOBILIÁRIO - DECORAÇÃO



PADRONELO - AMARANTE
geral@rickemarck.com

Grande Festa 3º Aniversário

Domingo e Segunda-feira, dia 30 de Novembro e 1 de Dezembro

Nós fazemos anos,
você recebe as prendas

Promoções bombásticas de aniversário
Centenas de brindes de oferta



0,99€

VENDE-SE MORADIA INDEPENDENTE

150.000 €

Linda moradia composta de rés-do-chão com hall, sala, cozinha, despensa, 3 quartos e 2 casas de banho; cave com garagem. Área coberta: 145 m². Local sossegado perto do centro de Amarante.



A Princesa do Tâmega, SA. Lic.588/AMI - Sócio APEMIP - Membro FIABCI - Visite-nos em Santa Luzia (Largo do Rego). Tel.: 255432182 / www.princesa-tamega.pt

A desertificação do país

Para quem pensar um pouco e gostar da sua terra e a deseja ver com ares de futuro, facilmente verificará que um dos mais graves problemas que a afectam é a desertificação, que atinge cerca de dois terços do território. E o que é triste, é que ninguém, ou quase ninguém, fala dele. Para além do arquitecto Gonçalo Ribeiro Teles que, sempre que pode, chama a atenção para a sua existência a gravidade.

Porém, os doutores que mandam, ou dão ordens, que não é bem a mesma coisa, que tão ocupados andam com os seus afazeres políticos, chama ao arquitecto romântico ou lírico que é, com o entono e no contexto em que o dizem, uma forma eufemística de lhe chamar ingénuo. Esses doutores deviam de vez em quando sair dos seus gabinetes e fazerem umas pequenas digressões pelo país que está para além de cinquenta quilómetros da costa e verem, com olhos atentos e sensibilidade desperta, o que vai por esse Portugal fora.

O arquitecto Ribeiro Teles é, porém, uma voz no deserto. Se calhar, os tais doutores só saem dos seus gabinetes em digressões oficiais e com acólitos de praxe. Andar na sombra dos grandes já é de si também uma grandeza. A vaidade, que já é um sentimento da família das gramíneas da alma, se não se combate ou irradica a tempo toma conta de todo o terreno, físico ou espiritual. É por isso que ir ao interior do país só para ver campos comidos pelas silvas, aldeias sem vida ou desertas de todo, não é aliciante para



os senhores políticos fora das visitas de propaganda em actos eleitorais ou espampanantes inaugurações.

O arquitecto Gonçalo Ribeiro Teles será romântico ao falar das hortinhas que há alguns anos existiam nos quintalejos de Lisboa e que, para além da utilidade económica que representavam para os seus donos pelos legumes e hortaliças frescas que lhes forneciam, eram também pinçeladas de verde e de poesia na vida e no espaço urbano. Será romantismo ecológico algumas das suas intervenções quanto às causas das inundações que de vez em quando assolam a cidade e zonas periféricas. Mas não é romantismo nenhum dizer que dois terços do território nacional sofram de desertificação. Isso é a verificação dum facto que os nossos olhos vêem. Portanto não é romantismo, mas uma evidente e crua realidade.

A nossa entrada na CEE (Comunidade Económica Europeia) trouxe-nos coisas boas e coisas más. O estudo não está feito e nem sequer esboçado porque não há vontade nem interesse político para que ele se faça. Os motivos para que se não fale disso são óbvios e por demais

delicados para os trazer para a discussão pública. O melhor e o mais prudente é, pois, deixá-los no limbo. A seu tempo, e a continuarmos assim na cauda da Europa e com pouca esperança de sairmos, a breve prazo, dessa posição humilhante, serão inevitavelmente debatidos.

Para já, e perante os olhos de quem queira ver e não se contente só com o olhar, temos um país esfarrapado, com milhões de pobres e com tendência a aumentar, a tornar-se feio, árido, por que a desertificação do que foi cultivado e com gente activa torna-se mais deprimente do que o próprio deserto que já é de sua natureza assim. Acresce ainda como agravante o facto de importarmos, segundo informação credível, setenta por cento do que consumimos, quando tantas e tão boas terras de cultivo estão abandonadas.

Nada sei de economia, mas creio que tenho lucidez suficiente para verificar que, não tendo nós petróleo nem outras grandes riquezas naturais como minérios ricos para pagarmos o que somos obrigados a importar, não sei como sairemos da cepa torta se não nos voltarmos, com afinco, para a nossa produção, a começar pela agrícola. Para isso urge uma revisão dos contratos que foram assinados com a CEE que nos impõem restrições ou cotas para alguns produtos tão importantes como, por exemplo, os cereais. Se importamos tantos milhões de contos em milho e trigo, porque não os produzimos nós? Se por razões políticas houve demasiada pressa na assinatura de vários acordos e não foram acautelados devidamente os nossos interesses, procure-se rever o clausurado desses ditos acordos. Ou será que o que está assinado assinado está, mesmo que errado e altamente lesivo para nós, é um dogma irrevogável?

| A. Magalhães |

Banda de Amarante meree muito mais

A Banda Musical de Amarante vai assinalar o 154.º aniversário na próxima segunda-feira, 1 de Dezembro, com um leque de iniciativas que arranca às 8h00 com o arruado de saudação à cidade e termina com o jantar de confraternização no restaurante "A Grelha".

As comemorações incluem ainda uma romagem ao cemitério às 09h45 para prestar homenagem aos associados falecidos neste ano, a missa no Mosteiro de S. Gonçalo às 11h00 em acção de graças pelas almas dos fundadores, directores, regentes, executantes, amigos e sócios falecidos e o Concerto Comemorativo a decorrer às 16h00 na sede da Banda, sita no Edifício do Salto.

O jantar de confraternização tem o preço de 17 euros por pessoa, podendo as marcações serem formalizadas até ao próximo domingo, 30 de Novembro, para os telemóveis 918 618 861 ou 918 606 391.

Fundada a 1 de Dezembro, de 1854, sob a denominação de "Filarmonia Amarantina", passou a chamar-se "Banda dos Bombeiros Voluntários de Amarante" em 1931, só vindo a ter o seu nome actual ("Banda Musical de Amarante") por escritura pública, em 10 de Janeiro de 1983.

Em 1991, por despacho ministerial, é reconhecida como Associação de Utilidade Pública. E em 1995 é agraciada com a "Medalha de Honra do Município de Amarante". Possui uma Escola de Música em funcionamento permanente e disponibiliza um Grupo Coral misto, com cerca de 30 elementos, para solenizar Missas.

Actualmente, a Banda Musical de Amarante tem a Direcção Artística de Manuel Fernando e a assessoria artística de Armando Teixeira e tem realizado actuações em toda a Zona Norte e Centro do País e no estrangeiro, tendo recebido a Taça da Câmara Municipal de Villefranche-De-Rouergue, em França.

Mas nem tudo têm sido rosas nos últimos tempos, já que os actuais responsáveis têm feito um esforço inglório para conquistarem apoios na terra que

os viu nascer.

Depois de um hiato de paragem, a Banda renasceu em Fevereiro e preparou afincadamente a sua participação nas festas concelhias. Em Agosto passado organizou um estágio de sopros e percussão que culminou com um concerto de boas memórias nos claustros da Câmara Municipal.

Mas nos últimos três anos pouco mais se viu desta Banda Musical na cidade que os viu nascer, o que, no mínimo, é estranho para uma instituição que carrega consigo mais de século e meio de existência.

Já se sabe que a música tem efeitos positivos avassaladores. Contribui para o enriquecimento espiritual e cognitivo de quem a escuta e interpreta e serve de factor de união dos povos.

Há também a acrescentar o facto da Banda de Amarante poder servir de rampa de lançamento de jovens músicos para as orquestras nacionais, e já se sabe que a Orquestra de Norte, sediada nesta cidade, reuniria as preferências desses músicos.

Mas a cidade e o concelho parecem não querer olhar com olhos de ver para esta Banda que poderia conhecer outros níveis de desenvolvimento se tivesse apoios mais consistentes por parte das instituições locais e da sociedade civil envolvente.

À nossa cidade e região interessa sobremaneira uma Banda viva e dinâmica que projecte uma boa imagem para o exterior e possa ter uma actividade regular ao nível de concertos e acções didáctico-pedagógicas na área da música.

Todos devemos estar atentos a esta colectividade que nasceu há 154 anos e prestar-lhe o apoio possível para que não corra o risco de desaparecer e assim deixar de prestar um serviço relevante à comunidade.

A Câmara Municipal parece ser a única instituição atenta ao evoluir da situação, mas não se pode pedir à edilidade que seja a única a prestar apoio em exclusivo às associações culturais e recreativas do concelho.

| Rui Feio |

PUB

Restaurante
Snack
Amaranto

Telef: 255 422006. Telefax: 255 437336 Murtas - Madalena - Amarante
www.restauranteamaranto.com

O JORNAL DE
AMARANTE

Propriedade
Publitéma - Publicações do Tâmega, Lda.
Tiragem Média
3500 exemplares.

jornaldeamarante@iol.pt
jornaldeamarante@gmail.com
rui.feio@gmail.com

Director: Rui Feio **Colaboradores:** Abel Coelho, A. Magalhães, Adélia Sardoeira, Aníbal Rodrigues, Costa Neves, João Pereira da Silva, José Manuel Monteiro, Hernâni Carneiro, Hermínia Mendes, Ilda Dias, Maria Rosa Pinto da Cunha, Miguel C. Silva, Nelson Ferreira, Patrícia Lima, Paulo Cerqueira, Sofia Nunes.

Design e Paginação: Maria José Cunha **Secretariado:** Maria José Cunha

Administração/Redacção/Departamento Comercial: Largo de S. Pedro, 2°C, Apartado 75 - 4600-036 Amarante

Registos: Ministério da Justiça/Instituto de Comunicação Social - 106941 **Depósito Legal:** 135757/99 Pessoa Colectiva N° 500 886 644

Gerência: Joaquim José F. Machado, Felisberto P. Lirio, Eduardo Oliveira Pinheiro (detentor de mais de 10% do Capital)

Telefones: 255 432 301/255 432 313 **Fax:** 255 432914

Preço de Assinatura Continente 25,00 Euros Estrangeiro 40,00 Euros

Porte Pago
Avença - 4600 Amarante